

Humanização na educação a distância nos contextos socioemocionais e socioconstrutivistas

Humanization in distance education in socioemotional and socioconstructivist contexts

Humanización en la educación a distancia en contextos socioemocionales y socioconstrutivistas

Marcos Antonio Gomes Xavier¹

Daniele Cristine Novaes Sucena de Almeida²

Paulo Victor Rodrigues de Carvalho³

Alessandro Jatobá⁴

Abstract: A Educação a Distância (EaD) vem passando por grandes crescimentos, mas o número de evasão por motivos endógenos também cresce a cada dia. O objetivo desta pesquisa foi encontrar uma estratégia de ensino que fosse capaz de despertar o interesse do aluno e tornar o conteúdo didático atrativo, para melhorar a satisfação entre os alunos e consequentemente a qualidade EaD. A descrição da pesquisa aplicada é um estudo de caso em uma instituição de ensino pública federal que teve seu nome preservado, além de, um levantamento teórico e bibliográfico acerca das concepções oriundas das teorias de aprendizagens sociointeracionista de Lev Vygotsky e socioemocional de Henry Wallon, com primícia na interação social e emoção, e a plataforma de estudo foi o Moodle, visto que, foi desenvolvida baseada na teoria socioconstrutivista. A metodologia é qualitativa, com o levantamento de dados através de uma entrevista. Como resultado foi desenvolvida uma metodologia para Humanização na Educação a Distância, que visa orientar professores e tutores a utilizar as melhores práticas pedagógicas e tecnológicas para EaD, através de cinco pilares: interação, comunicação, emoção, cognição e tecnologias. Como conclusão, obteve mais de 90% de satisfação entre os entrevistados que ficaram satisfeitos com o novo processo de ensino.

Keywords: Educação a distância. Humanização. Wallon. Vygotsky.

Resumo: Distance Education (EaD) has been showing great growth, but the number of dropouts for endogenous reasons is also growing every day. The objective of this research was to find a teaching strategy that was capable of arousing student interest and making the teaching content attractive, to improve student satisfaction and consequently distance learning quality. The description of the applied research is a case study in a federal public education institution whose name has been preserved, in addition to a theoretical and bibliographic survey about the concepts arising from Lev

1 Doutorando no Programa de Pós-graduação em Informática da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), magxita@yahoo.com.br.

2 Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Sistemas Complexos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Pesquisadora da Escola de Guerra Naval da Marinha do Brasil, Perita Forense Digital, Chefe das Seções de Informática e Ensino a Distância no Exército Brasileiro, danielesucena@ufrj.br.

3 Doutor em Engenharia de Produção, Professor no programa de Pós-Graduação em Informática da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), paulo.carvalho@ien.gov.br.

4 Doutor em Engenharia de Produção, Analista de Gestão em Saúde no Centro de Estudos Estratégicos da FIO-CRUZ; Professor no Centro Universitário Carioca (UNICARICA), ajatoba@unicarioca.edu.br.

Vygotsky's socio-interactionist and Henry Wallon's socio-emotional learning theories, with primal in social interaction and emotion, and the study platform was Moodle, as it was developed based on socio-constructivist theory. The methodology is qualitative, with data collection through an interview. As a result, a methodology for Humanization in Distance Education was developed, which aims to guide teachers and tutors to use the best pedagogical and technological practices for distance learning, through five pillars: interaction, communication, emotion, cognition and technologies. In conclusion, we obtained more than 90% satisfaction among those interviewed and we were satisfied with the new teaching process.

Palavras-chave: *Distance education. Humanization. Wallon. Vygotsky.*

Resumen: *La Educación a Distancia (EaD) viene experimentando un gran crecimiento, pero el número de abandonos por causas endógenas también crece cada día. El objetivo de esta investigación fue encontrar una estrategia de enseñanza que fuera capaz de despertar el interés de los estudiantes y hacer atractivos los contenidos de enseñanza, para mejorar la satisfacción de los estudiantes y consecuentemente la calidad de la educación a distancia. La descripción de la investigación aplicada es un estudio de caso en una institución educativa pública federal cuyo nombre se conserva, además de un recorrido teórico y bibliográfico sobre los conceptos surgidos de las teorías sociointeraccionistas del aprendizaje socioemocional de Lev Vygotsky y Henry Wallon, con primordial en la interacción social y la emoción, y la plataforma de estudio fue Moodle, ya que fue desarrollado con base en la teoría socioconstructivista. La metodología es cualitativa, con recogida de datos a través de entrevista. Como resultado, se desarrolló una metodología para la Humanización en la Educación a Distancia, que tiene como objetivo orientar a docentes y tutores a utilizar las mejores prácticas pedagógicas y tecnológicas para la educación a distancia, a través de cinco pilares: interacción, comunicación, emoción, cognición y tecnologías. En conclusión se obtuvo más del 90% de satisfacción entre los entrevistados y se mostraron satisfechos con el nuevo proceso de enseñanza.*

Palabras clave: *Educación a distancia. Humanización. Wallon. Vygotsky.*

1 INTRODUCTION

No Brasil, a Educação a Distância vem passando por grandes transformações e crescimentos (Meirelles, 2020). Estudos informam que a quantidade de evasão dos alunos matriculados nos cursos na modalidade de Educação a Distância (EaD) aumentou nos últimos anos e um dos motivos foi o distanciamento físico. O Ministério da Educação informou que o índice de rejeição chegou a 50% (cinquenta por cento), mesmo que o número de matriculados fosse maior (Oliveira; Bittencourt, 2021).

Devido a grande procura por cursos na modalidade EaD, surge então uma inquietação com a seguinte pergunta chave: Será que os cursos EaD estão deixando os alunos satisfeitos?

Lara Haje (CNE/MEC, 2021), diz que os conteúdos disponíveis nos cursos EaD e suas respectivas técnicas não estão compatíveis com o público atual e destaca que a educação 4.0 deve ser utilizada para incorporar novas tecnologias e ampliar o acesso à informação. Para Clementino (2019) existe uma deficiência na comunicação afetiva entre alunos e professores.

Para Silva e Filho (2020), uma contribuição relevante é promover um maior engajamento e atenção do aluno através das TICs, com imagens e vídeos, com ou sem movimento, ou com ou sem efeitos sonoros e especiais, e recomenda que as instituições desenvolvam pesquisas para acompanhar as TICs e suas respectivas utilizações dentro dos processos de ensino e aprendizagem dentro do EaD.

Segundo Barretto (2014) a abordagem pedagógica pode ser adotada na educação, com práticas educativas entre as teorias de Lev Vygotsky e Henri Wallon, ambos com publicações e obras sobre compreensão humana, interações, cognição e desenvolvimento psíquico. Wallon é o autor referência quando o tema é afetividade e emoções, onde estudos demonstram que para aprender melhor é preciso causar emoção. O conceito Vygotskyano ressalta a importância do desenvolvimento humano através do meio cultural, onde aprendemos e ensinamos com os outros, através da interação e do diálogo. Essas teorias se encaixam perfeitamente na educação a distância para solução do problema.

Mas o que seria humanização na educação? Segundo Enilton Ferreira Rocha (ABED, 2016) diz que esse tema é muito comentado em reuniões, mas pouco explorado pela literatura e que ainda encontram dificuldades nesse processo. Em outro momento também ele diz que há outra visão educacional, onde a humanização é chegar mais próximo do homem nativo e a educação é ensinar algo novo para alguém e o ser humano é sociável por natureza, ou seja, necessita interagir.

“[...] Os estudantes precisam se envolver em atividades cognitivas para regulá-la, com objetivo de errarem menos e sentirem menos frustração e tédio (Reis; 2021, p.5).

Segundo Tagarro et al. (2019) existem mudanças nos modos de produção e construção do conhecimento a partir da introdução das tecnologias digitais no cenário educacional; existem novas maneiras de acessar a informação, assim como existem novas formas de se relacionar com o mundo.

Diante desse acontecimento, a pesquisa se propõe comprovar que humanizar está estabelecido em processos básicos pedagógicos e tecnológicos para proporcionar satisfação através de estímulos na interação, comunicação, emoção, cognição e implementações de ferramentas tecnológicas, que busca formar um aluno ativo, motivado, autônomo, companheiro e ágil na assimilação do conteúdo. É importante criar novas estratégias tecnológicas para aproximar pessoas e compartilhar o conhecimento para que os alunos possam criar laços afetivos e acolhedores e se sintam motivados e entrosados capazes de promover conceitos básicos para socialização.

A motivação para o desenvolvimento da pesquisa sobre humanização iniciou-se com o uso do Moodle - *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*, através da experiência como discente e profissional em outros cursos EaD, pode determinar um tema tão desafiador que necessitou de muitos estudos e dedicação para encontrar uma solução com base na pedagogia e informática para padronizar uma metodologia mais adequada.

Atualmente existem inúmeras Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs)

sendo usadas no dia-a-dia e facilmente se integram nos ambientes virtuais de aprendizagem. Existem inúmeras ferramentas disponíveis gratuitamente dentro do próprio Moodle como por exemplo, link externo, ferramentas, arquivos, mídias, plataformas, equipamentos, plugins, extensões, internet e outros tipos, mas muitos desconhecem sua eficácia ou nem sabem utilizá-las (Sucena, 2021). Estudos mostram que muitas ferramentas tecnológicas disponíveis nos ambientes virtuais de aprendizagem não estão sendo utilizadas de maneira correta (Santana; Neto; Costa; Silva, 2014).

O objetivo deste artigo é apresentar uma metodologia com estratégias de humanização nos contextos socioemocionais e socioconstrutivistas, e com o uso correto das tecnologias digitais para educação disponíveis no ambiente Moodle, como consequência apresentar o uso dessas ferramentas e mostrar resultado de satisfação entre os alunos utilizando o AVA Moodle.

2 REFERENCIAL

É preciso mudar urgentemente a forma de se comunicar. Keite e Pollyana (2017) reforçam a importância de usar a afetividade na comunicação entre aluno e professor. Guirmand (2014 apud XAVIER *et al.*, 2019) enfatiza a existência da relação direta entre cognição e a afetividade, que possibilita um melhor desempenho na relação professor-aluno, sendo esta primordial para que os processos de ensino e aprendizagem alcancem seus propósitos. Stela Miller (2014) diz que se deve aplicar uma formação contínua, por meio de atividades sociais e individuais para humanizar. Soares e Martins (2020) valorizam a comunicação humana e estimulam a criação de comunidades para promover engajamentos e pensamento crítico.

Laurinda Ramalho de Almeida e Abigail Alvarenga Mahoney (2003) são referências quando o assunto é educação e/ou humanização e destaca a importância das relações interpessoais na formação dos professores dentro das universidades, ou seja, é quando aluno que se aprende, vivenciam e mensu-

ram a importância da sensibilidade humana e de relações saudáveis para uma educação mais humanizadas. Para Humberto Maturana (2021) o educar começa no processo da boa convivência e de maneira recíproca.

Daniel Mill (2008) defensor das tecnologias diz que não há mais como separar o homem da informática e que as tecnologias estão dominando o mundo e principalmente a educação, ou seja, o profissional que não sabe usar as tecnologias vai ficar ultrapassado. Andrea Filatro (2016) apresenta uma gama de recursos tecnológicos que podem ser usados para melhorar as estratégias de ensino e que inclusive podem ser utilizados para educação a distância com intuito de estreitar as relações. Ela fala principalmente da importância da produção de videoaulas e podcasts que trabalham com o cognitivo e os sentidos visuais e auditivos.

Na visão psicológica, Daniel Goleman (2015), a inteligência emocional é capaz de desenvolver a boa comunicação e o relacionamento intrapessoal, assunto tão falado nos dias de hoje sobre (QE), para contribuir para a troca do conhecimento e emoção nas relações, pois dessa forma a vida passa a ter um sentido maior. Augusto Cury (2015), fala que os professores não estão ensinando aos seus alunos a lidar com as emoções e isso é um fator relevante para o baixo desempenho escolar.

Um estudo realizado por Gabrielle Maia (2017) sobre as bases teóricas e práticas pedagógicas para EaD, diz que a teoria construtivista de Lev Vygotsky é a mais conhecida e utilizada, pois promove a interação social e é capaz de trabalhar com a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), e no qual é possível mensurar o nível de conhecimento real e a capacidade do desenvolvimento potencial para diferentes tipos de cursos.

Ferraro e Hahn (2018) observaram que tanto Wallon quanto Vygotsky apresentaram semelhanças em suas publicações abordando fatores biológicos e sociais, exemplificando o comportamento de um bebê que possui instintos primitivos como emoção e efetividade através das relações sociais, onde a mãe acolhe seu filho no qual compreende que

naquele momento está seguro. Vygotsky, fala da relação dialética entre o sujeito, a sociedade e tudo que está ao seu redor e, diz que o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem, através de uma interação bastante estabelecida. Henry Wallon (UFJF, 2017) destaca a intersubjetividade, quando os laços são criados entre professor e aluno, o conteúdo da disciplina se mostra mais interessante e pode também despertar o interesse de toda a turma.

Moran (2018) diz que é preciso reinventar a educação advindas da interação e a interatividade com as TDICs para impulsionar o engajamento e melhorar os processos de ensino e aprendizagem e destaca a importância de recontextualizar as metodologias de ensino diante da cultura digital. A aprendizagem mais intencional se constrói através da construção individual—onde cada aluno escolhe seu caminho, a grupal – na qual através da interação compartilha os saberes, e a tutorial – onde se aprende com a orientação de pessoas mais experientes e culturas diferentes. Ele também destaca sobre as atividades de interação (síncrona e/ou assíncrona), exemplifica as ferramentas como fóruns, chats, Skype, Hangouts que permitem facilitar o diálogo e potencializa discussões. Sabe-se como essas estratégias pedagógicas e tecnológicas compreendem como a criança e ao adolescente se comportam e se desenvolvem de maneira integrada através dos aspectos físicos, cognitivos, motores e afetivos.

2.1 PROPOSTA DE METODOLOGIA PARA HUMANIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A metodologia é uma visão mais ampla que busca uma padronização das abordagens utilizadas em sala de aula virtual, através da criatividade e experiência de quem criou, onde é preciso direcionar um caminho com o “porque” e “como”, explicar os métodos e as respectivas finalidades, perguntas tão importantes utilizadas nos conceitos do 5W2H no planejamento estratégico.

O presente artigo não visa focar em uma única ação ou pessoa responsável por hu-

manizar a EaD, mas sim, reunir todas as ações e pessoas como uma proposta metodológica conforme demonstrado na Figura 1. A conscientização da humanização no ensino deve ser apresentada também para os alunos para

que os mesmos possam receber uma formação profissional e pessoal adequada, e que possam desenvolver habilidades para ensinar, aprender (*Mindset*) e de se comunicar em sociedade.

Figura 1- Três ativos que devem ser trabalhados na metodologia de humanização na educação a distância

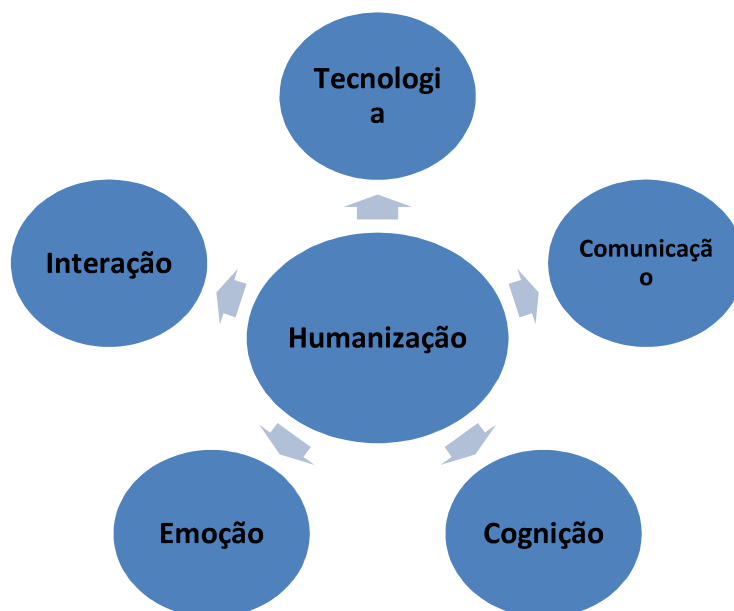


Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Existem cinco processos técnico-pedagógicos (Figura 2) importantes para humanizar a educação a distância que devem ser estimulados nos ambientes virtuais e servem como diretrizes para as instituições de ensino e corpo docente, visto que muitas instituições e profissionais de tecnologia e da educação ainda pos-

suem muita dúvida na hora de montar o AVA, definir um design instrucional e ainda saberem o que podem introduzir nos planejamentos dos conteúdos das disciplinas, que inclui desde ideias e criatividade no uso de ferramentas tecnológicas até a abordagem pedagógica mais adequada, conforme os parâmetros a seguir:

Figura 2- A junção de cinco processos básicos técnico-pedagógico que resultam na humanização EaD



Interação: estimular a troca do conhecimento para uma aprendizagem autônoma e colaborativa que pode ser construída utilizando ferramentas como o fórum de atividades, chat, videoconferência, wikis, trabalhos em grupos e outras. Os ativos envolvidos são professor, plataforma e aluno.

Comunicação: valorizar a boa comunicação assertiva (verbal e não verbal) para derrubar barreiras e facilitar a aprendizagem oferecendo vários canais de comunicação como o e-mail, chat, fórum de dúvidas, rede social, WhatsApp e outros. O ativo professor precisa iniciar essa boa comunicação dando boas-vindas aos alu-

nos em uma semana de ambientação logo no início do curso, ao longo do curso dar feedbacks a cada mensagem do aluno e ao final enviar uma mensagem de encerramento para todos os alunos de despedida e agradecimento.

Emoção: Oferecer afeto, causar emoção, ter empatia e zelar os sentimentos dos seus alunos, esses estímulos são fundamentais para o desenvolvimento saudável e estável do aluno para que ele possa explorar e interagir. Despertar um sentimento positivo para provocar a emoção faz o aluno guardar boas lembranças no processo educativo onde ele nunca irá esquecer dessa sensação e experiência. O ativo professor deve criar conteúdos que geram emoção como textos motivacionais, pedirem para eles contarem um pouco sobre sua vida pessoal e compartilhar experiências de superação, além de ser gentil, respeitoso, acessível, sociável e tratando o aluno sempre pelo nome, entender que cada aluno é especial e tem suas necessidades e limitações diferenciadas, que pode ser expressado através da escrita, vídeos, figuras de emojis e outros.

Cognição: Estimular os sentidos sensoriais humanos com técnicas pedagógicas, e propor atividades para exercitar por exemplo: a visão de forma atrativa como vídeos, imagens, gráficos, textos e outros; audição para o aluno possa ouvir uma explicação, fique concentrado e desenvolva habilidades na escuta colocando áudios, podcasts e outros; fala pedindo aos alunos para gravarem áudios em MP3, participar de videoconferência, vídeos com apresentações e compartilhar nos fóruns; tato embora seja difícil de estimular diretamente

na educação a distância, é possível criar atividades que envolvam a manipulação de objetos em casa ou no trabalho e pedirem para eles literalmente coloquem a “mão da massa” escrevendo relatórios, fazendo vídeos e registrando essa experiência de uma atividade ou experiência real. A primeira ação parte do ativo professor e tecnologia e posteriormente o aluno.

Tecnologia: Explorar ferramentas tecnológicas gratuitas disponíveis nos ambientes virtuais e na internet através de links externos, pois desta forma, facilita a aprendizagem, dinamiza o conteúdo e oferece variedade de conteúdo para alunos com ritmos de aprendizagens diferentes, que pode ser desenvolvido através de jogos, rede social, sites externos, fóruns, chat, videoaulas, videoconferência, podcast e outros. Os ativos envolvidos são professor, plataforma e aluno.

A humanização na educação a distância é uma técnica de educação virtual de qualidade que se transformou em metodologia (ilustrada na Figura 3), visa dinamizar e enriquecer o conteúdo, promover a boa comunicação, desenvolver a cognição e competência, e trabalhar com o emocional para que os alunos desenvolvam outras habilidades importantes para a boa convivência com o próximo, como por exemplo: altruísmo, colaboração, autonomia, confiança, valores, interação e empatia. O mais importante do conceito de humanização, não é só ficar engessado com essa definição citada acima, mas sim pôr em prática e transcrever todas as sensações que acontecem no presencial e na vida humana.

Figura 3- Logomarca



Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

A logomarca criada para a metodologia representa a humanização na educação a distância, no qual tenta buscar a representatividade através de uma árvore que significa vida, que possui sementes que significa a origem humana, a raiz que significa bases sólidas, as folhas que são as páginas de um livro que significam as informações e o fruto gerado que significa o conhecimento do ser humano.

Enfim, as obras de Vygotsky e Wallon contém conceitos que vem da origem humana e na literatura contemporânea, e esses autores são referências quando o assunto é humanização. Vygotsky (1984) descreve a teoria primitiva associando as ações de um recém-nascido, destacando o afeto, o prólogo e o epílogo do psíquico humano, sempre associando com a emoção. Ele diz também que o pensamento, linguagem e o intelecto desenvolvem o cognitivo do indivíduo. A ZDP (Zona de Desenvolvimento Proximal) se refere à capacidade humana, que vai desde o despertar de gatilhos internos até o seu convívio social. Wallon (1942) reflete sobre questões bem primitivas do comportamento humano, atividades sensório-motoras que permite construir a vida psíquica de acordo com as necessidades. Ele também diz que a emoção faz parte do aprendizado e do desenvolvimento humano que surgiu através das relações da criança com sua mãe.

1.1 TECNOLOGIAS PARA HUMANIZAÇÃO

Essa seção demonstra as ferramentas tecnológicas quando utilizadas de forma correta é uma verdadeira máquina de geração de

conteúdo com valor agregado e visa demonstrar quais dessas ferramentas podem fazer humanizar o ensino. Existem inúmeras ferramentas disponíveis dentro e fora dos AVA que podem ser utilizadas de acordo com a criatividade do professor, mas seguem algumas das ferramentas utilizadas em curso: mensagens de boas-vindas, semana de ambientação com atividades lúdicas, atendimento via whatsapp, videoconferências com gravação disponível, fórum com outros assuntos gerais, fórum de dúvidas onde os alunos podem responder a dúvida do colega, fórum de apresentação pessoal dos alunos, fórum de atividades, criação de grupo em rede social que pode ser o telegram, vídeo de apresentação pessoal do professor, videoaula de conteúdo didático, vídeos instrucionais, vídeo introdutório sobre a importância da humanização EaD, gamificação, emblemas, fóruns com atividades em vídeos, fóruns com atividades em podcast, vídeo de encerramento e agradecimento do coordenador, fórum com réplicas entre os alunos, emblemas ao término de alguma atividade, variedade de canais de comunicação entre aluno e professor e outras.

Nessa seção é demonstrado um vídeo de apresentação pessoal do professor como exemplo (ilustrada na Figura 5), assim como outros vídeos também foram produzidos acerca do conteúdo, utilizando a ferramenta gratuita do Zoom Meeting sem transmissão, com gravação local e compartilhamento de tela com o powerpoint. Posteriormente a professora fez o upload do vídeo gravado para a plataforma.

Figura 4- Vídeo de apresentação pessoal do professor



Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

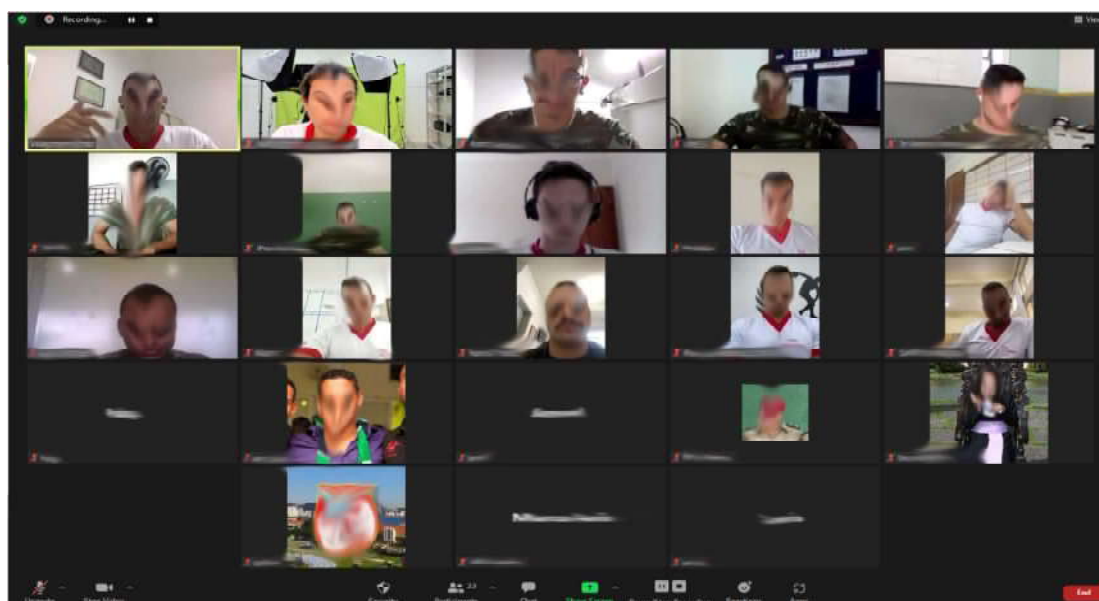
A ferramenta de videoconferência (ilustrada na Figura 6) é muito utilizada para o ensino remoto ou híbrido, mas pouco explorada na educação a distância. Dessa forma é preciso intensificar o uso desse recurso também para essa modalidade.

Os alunos sentem falta dessa interação e de algumas atividades síncrona, porque o curso é a distância e oferece um horário de estudo flexível que todo conteúdo precisa ser integralmente assíncrono, é preciso diversificar as formas de transmissão desde que não

prejudique o aluno por não poder participar de alguma atividade em tempo real.

Para realizar essa atividade, duas semanas antes uma enquete foi publicada perguntando qual melhor dia e horário que todos pudessem participar de reunião geral com alunos, professores e coordenador, e para a surpresa, quase todos puderam participar e houve poucas faltas. Para aqueles que não puderam participar em tempo real, a reunião ficou gravada e disponibilizada no portal de forma automática.

Figura 5- Videoconferência disponível também no ensino a distância

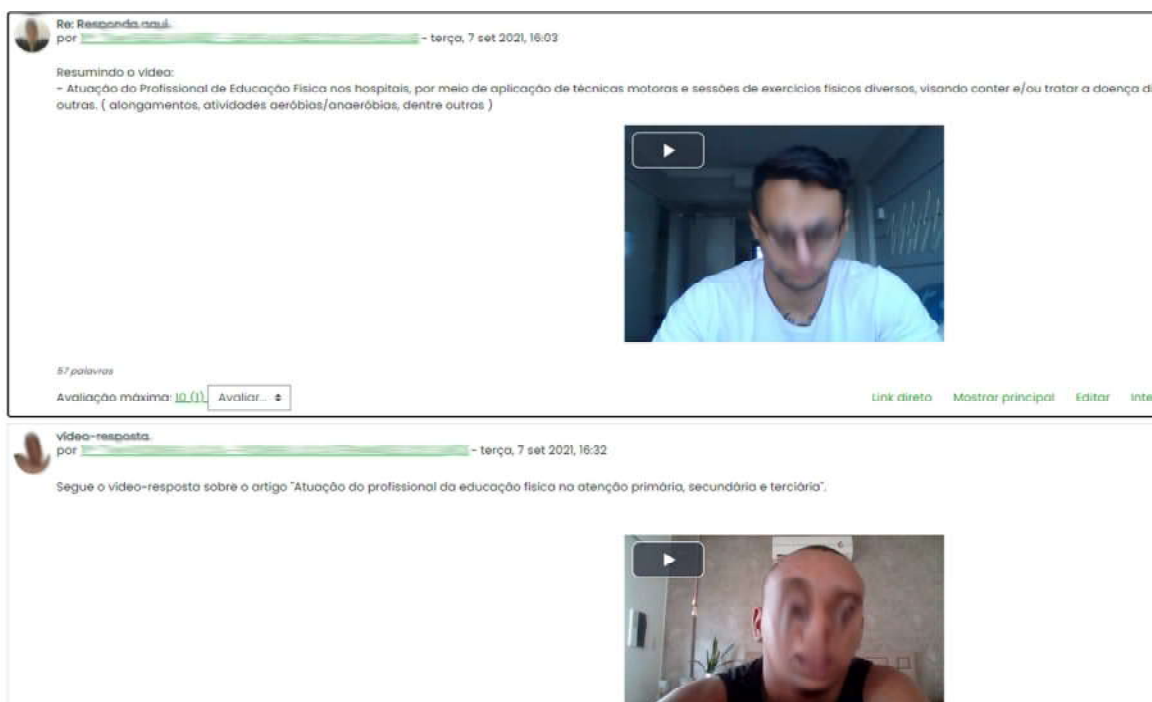


Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Foi realizado com os alunos atividades com o fórum de interação (ilustrada na Figura 7), onde os alunos tinham que responder a pergunta do professor através de vídeo e não pela escrita. Posteriormente, foi solicitado fazer uma réplica também através de vídeo na resposta de algum colega da turma. Essa ativi-

dade gerou satisfação e motivação entre eles, que puderam interagir e conhecer um pouco mais os seus colegas de classe. Numa outra semana essa mesma atividade foi realizada novamente, porém ao invés de enviar vídeos, os alunos enviaram podcast para estimular as habilidades auditivas.

Figura 6- Fórum de interação com vídeos e áudios



Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

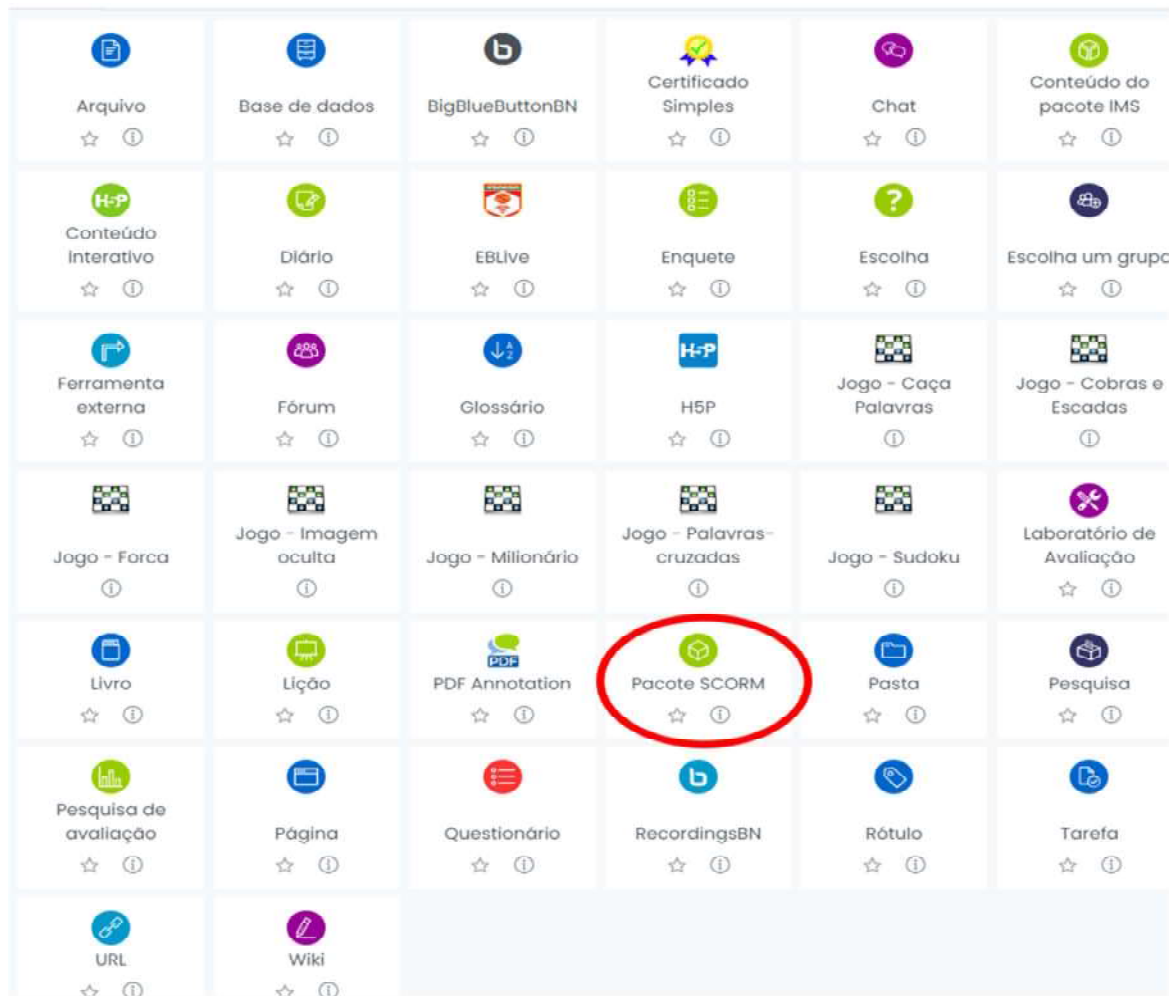
O Moodle é um Ambiente Virtual de Aprendizagem *free* e *open source* (licença livre e software de código aberto) mais utilizado em todo mundo, é uma ótima tecnologia para aplicar a pedagogia pois vem incorporada inúmeras ferramentas que foram desenvolvidas baseada na teoria socioconstrutivista que promove a interação e a construção do conhecimento através do aprendizado colaborativo (Nakamura, 2008).

O menu do Moodle (ilustrado na Figura 8) possui uma variedade de ferramentas tecnológicas disponíveis gratuitamente. Nesse caso é necessário o suporte da equipe de TI para configuração. Depois de configurado uma única vez, o professor fica livre para utilizar qualquer ferramenta de acordo com

a sua criatividade e planejamento na disciplina.

Lembrando que neste artigo existe o selo (logomarca) de qualidade que foi criado durante a pesquisa, que também pode ser colocado no ambiente virtual e tem o objetivo de demonstrar que o portal oferece técnicas de humanização que fica visível tanto para o perfil aluno quanto para o perfil professor, e que ambos tomaram conhecimento da importância dessa metodologia, onde todos tiveram a consciência das estratégias de ensino e sua finalidade que foram adotadas ao longo do curso para uma conscientização geral e principalmente entre os ativos alunos e professores sobre importância de humanizar a educação em salas de aulas virtuais.

Figura 7- Menu de ferramentas gratuitas do Moodle



Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Alguns alunos podem achar que implementar atividades que demonstram a humanização na educação a distância pode ser interpretado como algo fútil e que foge completamente da programação do conteúdo da disciplina, mas estimular novas atitudes e comportamentos sociais ajudam na formação do aluno e no comportamento adequado do professor e tutor durante o processo educativo, e essa é uma abordagem que busca incentivar o desenvolvimento atitudinal em relação às crenças e valores, em determinados ambientes, temas e projetos, que ajudam

nas construções internas e subjetivas, que são atitudes tão importantes e exigidas atualmente no mercado de trabalho.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste trabalho foram utilizadas várias metodologias e métodos onde se destacou, a pesquisa qualitativa, com duração de dois anos e teve como objetivo principal definir uma metodologia para humanização na educação a distância nos contextos socioemocionais e socioconstrutivistas.

Figura 8- Desenho da pesquisa científica

PESQUISA CIENTÍFICA				
ABORDAGEM	NATUREZA	OBJETIVO	MÉTODO	PROCEDIMENTOS
Qualitativa	Aplicada	Exploratório	Indutivo	Pesquisa de Campo; Pesquisa Bibliográfica; Estudo de Caso.

Fonte: Elaborada pelos (2022).

O estudo de caso necessitou a implementação tecnologias digitais e uso de ferramentas que foram aplicadas em uma turma durante uma fase de um curso, mas não foram aplicadas em todas as disciplinas e teve duração de seis meses e validadas no ambiente virtual Moodle com mais de 90% de satisfação entre os alunos entrevistados em todos os quesitos durante a realização de um curso na modalidade EaD para os alunos da Instituição de Ensino Pública e Federal que teve seu nome preservado, com a supervisão do comitê de ética e tem potencial de atingir outras instituições de ensino nacional e internacional (Yin, 2001).

Ao final do módulo da fase EaD, os estudantes foram convidados a participar da pesquisa no final do que permitia responder um questionário digital e os discentes puderam ter contato com a pesquisadora através de conversas informais para observação e relatos da experiência, bem como auxílio técnico-pedagógico no uso das ferramentas tecnológicas disponíveis no portal de educação. Os estudantes são de uma turma com total de 39 alunos, na faixa etária entre 24 e 30 anos, do mesmo curso que tiveram outras experiências com disciplinas no ensino a distância e no mesmo ano letivo sem o uso de técnicas de humanização na EaD, essa observação foi importante com o intuito de verificar e fazer o *cruzamento de dados estatísticos* que tem o objetivo de enxergar dados de uma outra visão para tomadas de decisões.

A ferramenta de coleta de dados utilizada é do Moodle chamada “Pesquisa” é um módulo ideal para avaliar um curso com atividade de feedback criado a partir de perguntas personalizadas e possui uma variedade de tipos de questões com opções de respostas em escala Likert, incluindo múltipla escolha (RM), resposta única (RU), sim/não ou entrada de texto e podendo ser anônimas ou não, com perguntas abertas e fechadas e com alternativas de respostas em escala Likert. Todas as ferramentas foram testadas e aprovadas pelas grandes universidades e utilizadas em muitas publicações científicas.

O cenário da pesquisa foi o uso de ferramentas tecnológicas do Moodle e vídeos abordando aspectos sobre a importância de se trabalhar com as habilidades socioemocionais e socioconstrutivistas para humanização na educação a distância. Os instrumentos e artefatos foram as ferramentas tecnológicas alinhadas com as adequadas estratégias pedagógicas para alcançar o objetivo de humanizar o ensino a distância.

Outro procedimento adotado foi a pesquisa bibliográfica com uma revisão sistemática da literatura (Okoli, 2019). Diante da necessidade de encontrar uma resposta para uma pergunta-chave de um determinado assunto, para ratificar o conceito exato foi realizada uma *revisão da literatura* do tipo *sistemática*, com a síntese *qualitativa*, baseada nas teorias de Wallon e Vygotsky, em fontes confiáveis e com o objetivo de saber sobre humanização na educação a distância.

Figura 9: Oito passos para a revisão sistemática da literatura



Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

As tecnologias utilizadas como apoio na revisão sistemática da literatura foram o Microsoft Word (editor de texto) para elaboração do fichamento e ficha de avaliação, um gerenciador de referência bibliográfica chamado Zotero (Zotero.org) e um outro software próprio para análise de dados qualitativos Atlas.ti (Atlasti.com), como também anotações feitas em papel, que posteriormente foram digitalizadas e armazenadas digitalmente por motivos organizacionais.

Na identificação do objetivo, foi preciso humanizar os ambientes virtuais, mas primeiramente foi preciso definir o conceito humanização na educação a distância, visto que não existe na literatura. Existem poucas obras publicadas em fontes confiáveis sobre a humanização na educação ou termos similares com foco no ensino remoto, presencial ou com uma única ação específica.

O planejamento dos protocolos e treinamento da equipe, os pré-requisitos dos materiais foram a *fonte da pesquisa* ser confiável, físico ou virtual, em português, com possibilidade de leitura no em outro idioma, autores com titulação mínima em doutorado, incluindo buscas nas literaturas de Vygotsky e Wallon e outras obras publicadas que continham referências, citações diretas e indiretas desses autores. Os autores das obras contemporâneas dos livros e artigos publicados recentemente sofreram uma exigência maior com o histórico profissional correspondente à publicação. A equipe de revisores foi voluntária e composta pela própria pesquisadora, por um doutor com formação e experiência na área de educação e uma bibliotecária também experiente. O trein-

amento da equipe de revisores seguiu protocolos estabelecidos através do preenchimento da ficha de avaliação, onde concordaram com o método básico de ler e fazer tomada de nota para organizar as informações, bem como, uma revisão das leituras catalogadas no fichamento com o nome da bibliografia, formatação ABNT, com a citação direta e/ou indireta e suas conclusões.

Na aplicação da seleção prática foram selecionadas obras publicadas com palavras-chaves buscadas como: humanização, humanizar, educação, humanizada, humanizado, ensino a distância, ensino, EaD e/ou termos similares e pertinentes, que descreve sobre a humanização na educação a distância nos contextos socioemocionais e socioconstrutivistas, não descartando as buscas por outras categorias como o ensino presencial e híbrido conforme os protocolos estabelecidos anteriormente. Foram excluídos quinze artigos e não foram selecionadas as obras publicadas sobre humanização na área da saúde especificamente sobre PNH (Política Nacional de Humanização), humanização na formação do profissional do tutor e humanização na educação nas obras de Paulo Freire e de Jean Piaget.

As buscas das bibliografias pertencem a etapa de seleção e é igual a uma situação análoga de pescar com a rede, para capturar o maior número de peixes e remover as espécies indesejadas, assim como, eliminar também os golfinhos que foram selecionados na etapa anterior de aplicação da seleção prática até esgotar todas as fontes de buscas, e quando as pesquisas repetidas não retornarem novos resultados, finalmente conclui-se a etapa de

buscas das bibliografias. Esta etapa aguçou a leitura das obras selecionadas e para fins organizacionais necessitou a utilização de ferramentas tecnológicas como apoio, software de gerenciamento e um local com diretórios e pastas para armazenamento dos arquivos virtuais. Na extração dos dados foram selecionadas as seguintes obras (Quadro 1):

Quadro 1- Obras estudadas na fase da revisão sistemática da literatura

Total de 4 Periódicos	Total de 2 Livros Contemporâneos	Total de 3 Livros Clássicos
<p>Conteúdo do Simpósio Internacional de Educação a Distância (SIED), da Necessidade de Humanização nos Processos de Tutoria nos Cursos na Modalidade EAD, de Sergio Rodrigues de Souza e do ano de 2016; Revista Científica em Educação a Distância (EAD em Foco), Aprendizagem Humanizada por meio do Ensino Híbrido, de Robert da Silva Soares Junior e do ano de 2020.</p>	<p>Livro contemporâneo e único que aborda a rara temática sobre humanização na educação, o nome do livro é Educação e Humanização, de Stela Miller, Maria Valéria Barbosa e Sueli Guadalupe, no ano de 2014, da editora Paco e publicado em São Paulo. As autoras são doutoras, com uma variedade de obras publicadas, vasta experiência profissional e referência na área de educação.</p>	<p>Livros clássicos utilizados para fundamentar a teoria pedagógica sobre a interação e o afeto, encontrado na versão original de <i>Lev Semionovitch Vygotsky</i>, chamado <i>Pensamento e Linguagem e Obras Escogidas, tomo IV, Psicologia Infantil</i>, de 1984 (ano da primeira publicação registrada), escrito em espanhol, sendo a mesma versão russa (Moscou) publicada e não há a versão em português e a outra nos USA em 1989; e <i>Del Acto Al Pensamiento – Ensayo de psicología comparada</i> de Henri Wallon, da <i>Editorial Psique</i>, com o original publicado em Flammarion, Paris e cópia da versão em Buenos Aires, Argentina, do ano de 1942, que fala da psicologia com comparações dos indivíduos nos cenários individuais e coletivos.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Na avaliação de qualidade, os revisores passaram a ter posse dos livros e artigos científicos, e fizeram uma análise de forma sistemática para a etapa de síntese. O tipo de dado extraído foi registrado no formulário na próxima fase seguindo também os critérios estabelecidos durante a fase dos protocolos. Os revisores compararam a informação das obras publicadas inscritas no formulário com as informações coletadas na fase de seleção prática de acordo com suas experiências e posteriormente, fizeram uma avaliação de qualidade de forma mais completa também para sintetizá-lo.

Na síntese dos estudos, resultou na metassumariação da quantitativa de estatística dos achados qualitativos com uma explicação da transição do na interpretação subjetiva para

um conceito, foram gerados codificação dos dados e análise dos resumos em documentos, realizados pelo software Atlas.ti, em tabela código-documento e que mostra onde os termos sobre humanização e similares encontrados nas literaturas clássicas e contemporâneas, além da codificação e análise dos dados em documentos, realizados pelo software Atlas.ti, em diagrama Sankey e que mostra onde os termos sobre humanização e similares encontrados nas literaturas clássicas e contemporâneas. Na metassíntese a interpretação dos resultados foi o mais complexo porque as publicações falam de várias ações sobre humanização, mas nenhuma delas reúne todas as informações necessárias e básicas para definir o conceito de humanização na educação e muito menos na educação a distância.

Basicamente durante as leituras constatou-se que o conceito para definir a humanização são questões nativas do ser humano e por ordem de importância e citações detectadas que os serem humanos necessitam de interação, boa comunicação, afeto e emoção, sentidos e cognição, e é claro para trabalhar com educação a distância é necessária a ajuda da tecnologia.

No outro procedimento adotado foi a pesquisa de campo, com método de *entrevista estruturada* através de um *questionário online* e com perguntas do tipo *qualitativa*. A entrevista estruturada tem o objetivo de roteirizar uma interação entre pesquisador e o entrevistado, do tipo questionário formal e digital. Esse tipo de entrevista tende a proporcionar um tipo de perguntas mais fechadas do que abertas. A *entrevista estruturada* também permite a extração de dados através de gráficos estatísticos, podendo utilizar o conceito da escala Likert, onde acredita-se que perguntas fechadas produzem dados mais precisos nas alternativas de respostas (Yin, 2016).

Foram apresentadas inúmeras ferramentas tecnológicas com estratégias pedagógicas com o foco em humanizar a educação a distância através dos cinco pilares que são: cognição, interação, emoção, cognição e tecnologias e foi preciso avaliar se o uso de ferramentas tecnológicas do Moodle e vídeos e interações abordando aspectos socioemocionais e socioconstrutivistas para humanização na educação a distância foi eficaz. O questionário aplicado no final do módulo do curso obteve perguntas que totalizam 9 (nove), sendo 6 (seis) objetivas e 3 (três) subjetivas. Nas questões fechadas foram oferecidas alternativas de respostas com os valores de 0 a 4, em que 0 prefere não responder, 1 é nada e 4 é muito. Nas questões abertas a escrita foi livre com número máximo de 255 caracteres. As perguntas foram classificadas por categorias de acordo com as palavras-chaves ou termos similares da humaniza-

ção. Abaixo encontram-se as perguntas com as telas do questionário online aplicado.

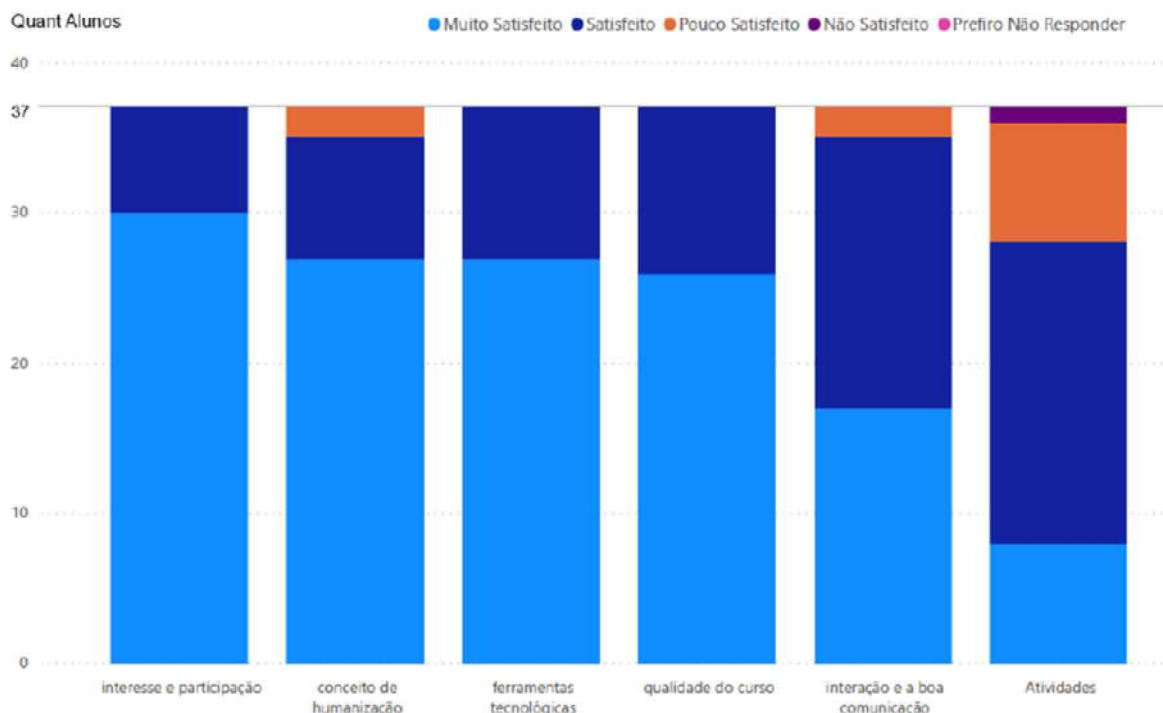
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados dos dados apresentados na ferramenta utilizada para coleta do questionário da entrevista tiveram seus dados armazenados no banco de dados do Moodle, que obtiveram 37 respostas codificadas e com as perguntas categorizadas. Das perguntas fechadas todos responderam ao questionário e nas perguntas do tipo aberta era o esperado receber 111 respostas, porém 92 responderam e apenas 88 respostas foram aproveitadas e codificadas por serem relevantes para a pesquisa. As respostas abertas que falam sobre tempo, conteúdo da disciplina, problemas de instabilidade do servidor do portal e que consequentemente não foram relacionadas com o quesito humanização, não foram aproveitadas e nem codificadas, assim como as não respondidas ou vagas como por exemplo: “não tenho nada a declarar e tudo estava bom”.

Em relação a pesquisa com perguntas fechadas, essa metodologia foi implementada e aprovada com resultados obtidos por meio do questionário aplicado na pesquisa à luz do nível de satisfação, engajamento e motivação, e constatou-se uma satisfação com mais de 90% (noventa por cento) entre os entrevistados.

Ao final das análises constatou-se que todas as estratégias foram importantes e bem aceitas em sua grande maioria e a disciplina que não teve estratégia de humanização foi a menos aceita. Houve uma pequena observação na última pergunta em relação às atividades propostas quando perguntado sobre “gamificação” que também resultou em baixa aceitação entre os entrevistados.

Figura 10: Resultados das perguntas fechadas através do gráfico de colunas, sendo que a cor azul é predominante e demonstra maior nível de aceitação entre os entrevistados



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Outros resultados das perguntas subjetivas identificaram que a ferramenta e a estratégia utilizada com o foco principal em humanizar o ensino mais citadas foram vídeo e interação, mas as outras atividades/ferramentas também foram aplicadas, utilizadas e citadas, porém com uma intensidade menor. Na pesquisa com perguntas abertas também houve uma forte associação das palavras chaves “vídeos” e “interação” ou palavras similares em cada resposta e que foram citadas por quase todos os entrevistados, resumindo, os alunos desejam e querem mais vídeos e interatividade.

De acordo com as respostas (N=37) obtidas pelo questionário, onde “N” significa o total de participantes da entrevista, revelou que 81,08% dos alunos entrevistados demonstraram muito interesse e motivação no conteúdo das disciplinas e 18,92% interesse, totalizando 100% de aceitação. Em relação a qualidade do curso em uma visão geral oferecida na modalidade EAD, 70,27% ficaram muito satisfeitos e 29,73% satisfeitos, totalizando 100% de aceitação. Quando pergun-

tado sobre a importância da implantação de novas ferramentas tecnológicas com objetivo de melhorar o ensino, 100% foi de aceitação e 0% de rejeição. Em relação às estratégias de humanização adotadas 72,97% informaram que muito ajudou, 21,62% ajudou e somente 5,41% pouco ajudou, totalizando 100% de aceitação e 0% de rejeição. Sobre as ferramentas implantadas para melhorar a interação e o bom atendimento com a boa comunicação, 45,95% informaram que foi muito importante, 48,65% foi capaz, 5,41% acharam que foi pouco capaz e 0% incapaz. Quando perguntado qual modelo de disciplina eles mais gostaram, se foi a tradicional ou com a estratégia de humanização, 97,29% gostaram mais do modelo humanizado, desse total 54,05% preferem textos, fóruns, vídeos e áudios, 21,62% preferem textos, fóruns e vídeos e 2,70% que preferem o modelo tradicional que é somente texto e um fórum de pergunta e resposta sem interação com os colegas. Interessante ressaltar nessa mesma pergunta que se obteve o resultado que somente 21,62% gostaram da disciplina que tinha gamificação como me-

metodologia para humanização, e foi um recurso tecnológico que teve um índice mais baixo e com menos aceitação.

CONCLUSÃO

A problemática que envolve a didática utilizada nos ambientes virtuais de aprendizagem precisa de atenção, e está longe de ser delimitada ou ainda representada em sua integralidade no presente artigo. O objetivo deste trabalho é aguçar e apresentar a metodologia para humanização na educação a distância que visa encorajar os gestores de cursos EaD a colocar em prática todas as teorias dos autores clássicos e contemporâneos junto com a sua equipe de professores e coordenadores. É importante que essa metodologia seja uma referência para outras plataformas de outras instituições de ensino, para que todos reavalie os conteúdos dos cursos EaD para uma melhor experiência de aprendizagem na formação de seus alunos.

Por tanto, esta metodologia é um conjunto de práticas tecnológicas e pedagógicas baseadas nas teorias socioconstrutivistas e socioemocionais, que foi constituída por cinco processos básicos (interação, tecnologia, comunicação, afeto e emoção e cognição através dos sentidos) que envolvem três atores (professor, plataforma e alunos) que resultam predominantemente na criação de vídeos com interatividade, junto também com outros fatores e TICs tão importantes quanto, conforme discriminado neste artigo.

Dessa maneira, a humanização na educação não é focar em uma única ação e sim, em um conjunto de ações que devem ser adotados para tornar os conteúdos mais atrativos e de fácil assimilação, tornando os alunos colaborativos, competentes e aptos para o desenvolvimento de novas habilidades, assim como, melhorarem o processo de ensino e aprendizagem, e conseqüentemente diminuir a evasão. A ideia também é formar profissionais conscientes da importância da humanização na educação a distância e que os mesmos possam fiscalizar os conteúdos disponíveis durante a realização de um curso EaD através de um

arquivo digital disponível na plataforma como um selo digital que indicará que a instituição adotou a metodologia.

É importante ressaltar que os alunos não podem ficar desmotivados e sim entrosados, as Instituições de Ensino precisam sempre ir em busca de uma boa aceitação do conteúdo e conseqüentemente melhor satisfação, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem capazes de potencializar a inteligência através de estímulos na troca do conhecimento. Baseado no sucesso e na excelente aceitação é preciso provocar a rápida disseminação e divulgar esse trabalho para que possam ser realizadas novas versões através do uso diário em diferentes grupos. A pesquisa também demonstrou que os entrevistados querem mais vídeos e mais interação entre alunos e professores, isso confirma o fato que a interação social é motivadora, proporciona sensação de bem-estar, onde um grupo de pessoas vai em busca dos mesmos ideais e que proporciona aprendizado de qualidade.

Sugere-se como proposta futura, um estudo para identificar por qual motivo a gamificação teve uma baixa aceitação em um ambiente de humanização. Os motivos da baixa aceitação da gamificação nos processos de humanização no ensino a distância não foram citados pelos entrevistados e talvez a explicação para esse resultado seja uma nova inquietação e temática para novas pesquisas científicas, mas existe uma suspeita durante os processos de leitura para que esse tipo de comportamento aconteça. Segundo estudos (SBIE, 2018) apontam que esse tipo de comportamento é esperado nos ambientes corporativos, visto que quando há o espírito de colaboração entre as equipes, a tendência é que o ambiente melhore, pois todos se tornam companheiros e não competidores, e a competição está muito associada com jogos, e isso pode ser o ponto de partida para outros pesquisadores. Mas no âmbito educacional, será que as estratégias de humanização deixam os alunos menos competitivos quando aplicadas as técnicas de gamificação na EAD? Fica essa inquietação como sugestão para futuras pesquisas científicas.

Por fim, como perspectiva futura, que esse trabalho científico seja referenciado e citado por outros pesquisadores, que esta metodologia seja disseminada e compartilhada, e que também seja o ponto de partida para o aperfeiçoamento com novas versões em prol do desenvolvimento da sociedade. Dito isso, e diante do exposto no artigo, concluímos que a temática relacionada é uma área diversificada e precisa ser melhor explorada tendo em vista que os benefícios que podem advir da melhoria dos ambientes virtuais educacionais tanto na performance dos estudantes, cultura dos professores quanto na qualidade do conteúdo dos cursos das Instituições de Ensino Superior (IES).

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. *et al.* As Relações Interpessoais na Formação de Professores. **Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia**, v. 20, n. 61. 2003. Disponível em: <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/479/-as-relacoes-interpessoais-na-formacao-de-professores-> .
- BARRETTO, A. B. **Wallon e Vygotsky: psicologia e educação**. São Paulo: Edições Loyola. 2014.
- BEZERRA, P.; MELO, K. Afetividade na educação a distância: atribuições do tutor numa perspectiva Freiriana. **Revista do Seminário Mídias & Educação**. CP2. Rio de Janeiro – RJ. ISSN 2526-9070. v.3. 2017. Disponível em: <https://cp2.g12.br/ojs/index.php/midiaseeducacao/article/view/1451>.
- CAROTENUTO, F.; PEREIRA, J. O. Professores, metodologias ativas e a ead: uma proposta prática da inversão da sala de aula utilizando a pirâmide de William Glasser. **Congresso apresentado em 26º CIAED - Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**. São Paulo. 2020. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2020/anais/trabalhos/52112.pdf>.
- CLEMENTINO, A. A percepção dos alunos de pós-graduação EAD sobre o fórum como um dos recursos facilitadores (ou não) da aprendizagem. In: **Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**. Associação Brasileira de Educação a Distância, 25º CIAED, 2019, Poços de Caldas – MG. Anais [10.17143/CIAED/XXV-CIAED.2019.33459] São Bernardo do Campo-SP. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2019/anais/trabalhos/33459.pdf> .
- CURY, A. (2015). **O Código da Inteligência**. Rio de Janeiro: Sextante.
- FILATRO, A.; CAIRO, S. **Produção de Conteúdos Educacionais**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva. 2016.
- GOLEMAN, D.; SENGE, P. **O Foco Triplo**. [s.l.] Objetiva. 2015.
- GUIRAMAND, Michelle. Estado de conhecimento sobre a afetividade na aprendizagem, na iniciação desportiva: influência na relação professor-treinador-aluno. **Revista Educação por escrito**. Porto Alegre, v.5, n. 2, p.179. 2014. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/17792>.
- HAHN, T.; FERRARO, J. L. Aproximações entre as teorias de Wallon e Vygotsky no campo da educação: um olhar sobre a afetividade. **Perspectiva - Revista do Centro de Ciências da Educação**, v. 36, n. n.4, p. 1321–1337. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2018v36n4p1321>
- HAJE, Lara. **MEC tem plano de expandir ensino a distância em universidades públicas. Agência Câmara de Notícias**. 2021. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/797996-mec-tem-plano-de-expandir-ensino-a-distancia-em-universidades-publicas/>.
- MATURANA, H. **O que é Educar?** dhnet.org.br. 2020. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/direitosglobais/paradigmas/maturana/oqueeducar.html>

- MEIRELLES, K. Reflexões históricas e considerações teóricas em torno da educação a distância e da educação de adultos. **EDaPECI**, v. 20, n. 2, p. 68–81, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufs.br/edapeci/article/view/13166/10778>>. Acesso em: 17 jan. 2024.
- MILL, D. O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo. **Cadernos da Pedagogia - ResearchGate**, v. 02. 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321808320_O_desafio_de_uma_interacao_de_qualidade_na_educacao_a_distancia_o_tutor_e_sua_importancia_nesse_processo.
- MORAN, J.; BACICH, L. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso. 2018.
- OLIVEIRA, W. P. de; BITTENCOURT, W. J. M. A evasão na EaD: Uma análise sobre os dados e relatórios, ano base 2017, apresentados pelo Inep, UAB e Abed. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 3. 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/3/a-evasao-na-ead-uma-analise-sobre-os-dados-e-relatorios-ano-base-2017-apresentados-pelo-inep-uab-e-abed>.
- REIS, H.; JAQUES, P.; ALVARES, D.; *et al.* Customização da Regulação Emocional de Acordo com a Personalidade dos Estudantes em Sistemas Tutores Inteligentes. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, 2021. Disponível em: <<https://sol.sbc.org.br/journals/index.php/rbie/article/view/2988/2094>>.
- ROCHA, E. Humanização da Aprendizagem na EaD. **ABED**. 2016. Disponível em: http://www.abed.org.br/arquivos/Humanizacao_Enilton_Rocha.pdf.
- SANTANA, M.; FONSECA, B.; COSTA, E. **Avaliando o Uso das Ferramentas Educacionais no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle**. São Paulo. 278. 2014. DOI [10.5753/cbie.sbie.2014.278]. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/300121399_Avaliando_o_Uso_das_Ferramentas_Educacionais_no_Ambiente_Virtual_de_Aprendizagem_Moodle/citation/download.
- SILVA, T.; FILHO, A. Um estudo sobre a percepção dos alunos de cursos de pós-graduação lato sensu na modalidade EaD e a contribuição das TIC no processo de aprendizagem. **EDaPECI**, v. 20, n. 2, p. 95–105, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufs.br/edapeci/article/view/13658/10810>>. Acesso em: 17 jan. 2024.
- SUCENA, D. Um diálogo com o aluno na avaliação da educação a distância: as melhores práticas em metodologias ativas com o uso das TDICs no Moodle. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**. Rio de Janeiro. v.6 n.1. 2021. Disponível em: <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/200>
- TAGARRO, W.X.; LIMA, A.A.; FONSECA, J.J.R.; STAVRAKAKIS, R.; JATOBÁ, A.; FREITAS, V.G.G. Utilização das ferramentas de tecnologias digitais da informação e comunicação pelo professor no ensino superior. **RECITE – Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**, v.4, n.2, 2019. Doi: <https://doi.org/10.17648/2596-058X-recite-v4n2-4>
- UFJF. **O Afeto que Educa. Universidade Federal de Juiz de Fora**. 2017. Disponível em: <<https://www.ufjf.br/pedagogia/files/2017/12/O-AFETO-QUE-EDUCA.pdf>>.
- VYGOTSKY, L. **Pensamento e Linguagem**. [s.l.: s.n.]. 1934.
- VYGOTSKI, L. **Obras Escogidas IV - Psicologia Infantil**. Moscou: Aprendizaje - Machado Libros. 1984.
- XAVIER, M.A.G.; CARVALHO, A.C.; BRANDÃO, L.P.; FREITAS, V.G.G. A relação entre a formação dos professores e o ambiente virtual de aprendizagem: Estudo de caso projeto escola virtual.

RECITE – Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação, v.4, n.2, 2019. Doi: <https://doi.org/10.17648/2596-058X-recite-v4n2-1>

WALLON, H. **Del Acto Al Pensamiento**. Buenos Aires: Psique. 1942.

Recebido em 17 de janeiro de 2024

Aceito em 15 de março de 2024